

A GEOGRAFIA ESCOLAR NA TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II: ANÁLISE A PARTIR DAS HABILIDADES PROPOSTAS PELA BNCC

Maria Erenilda da Silva ¹
maria.silva32@unemat.br

Prof. Dr. Bruno Zucherato ².
bruno.zucherato@ufmt.br

RESUMO

O Ensino da Geografia e Cartografia no Brasil constitui uma parte fundamental da formação escolar, conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento do pensamento geográfico, crítico e reflexivo por parte dos educandos. A sequência escolar é marcada por uma grande diferenciação da dinâmica de atividade e também na formação do professor nas fases do Ensino Fundamental I e do Ensino Fundamental II, em que o primeiro é marcado pelo ensino de um profissional polivalente (pedagogo) e o segundo por um profissional especialista, essa diferenciação na formação docente dessas duas etapas escolares acabam levando a uma ruptura no cotidiano dos alunos nessa fase de transição, do 5º para o 6º ano que por sua vez, pode levar a algumas dificuldades na dinâmica escolar, seja por parte dos educandos que precisam se adaptar a uma nova forma de aprender quanto dos professores que precisam adaptar a sua forma de ensinar aos alunos que não estão habituados com o ensino especializado. Nesse sentido, o ensino da cartografia nas escolas brasileiras tem sido discutido por diversos estudiosos, que destacam sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem espacial entre os alunos. Tais propostas estão presentes em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998). A metodologia a ser trabalhada nesta pesquisa, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, apresenta como objetivo principal elencar quais habilidades devem ser trabalhadas nos conteúdos de Geografia proposto pela BNCC para o 5º ano e para o 6º ano na tentativa de estabelecer estratégias que possam aproximar ou distanciar a fase de transição dos alunos no ensino de Geografia entre esses dois períodos escolares como resultado desta etapa foi elaborado um quadro comparativo de aproximações dos assuntos a serem trabalhado no ensino de Geografia no 5º e 6º ano. Destaca-se que o presente estudo, trata de uma aproximação inicial, ainda em desenvolvimento que precisa ser mais aprofundada como pesquisa, por isso estão previstas etapas de realização de entrevistas e realização de práticas com os alunos com a finalidade de uma melhor compreensão do uso da Cartografia Escolar como elemento de apoio a transição do EF I e II na componente de Geografia.

Palavras-chave: Ensino Geográfico, Cartografia Escolar, Documentos educacionais.

¹ Graduanda do Curso de Pós-graduação stricto Sensu em Geografia - PPGGEO da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, maria.silva32@unemat.br

² Docente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), bruno.zucherato@ufmt.br

RESUMEN

La Enseñanza de la Geografía y la Cartografía en Brasil constituye una parte fundamental de la formación escolar, conocimientos que contribuyen para el desarrollo del pensamiento geográfico, crítico y reflexivo por parte de los educandos. La secuencia escolar está marcada por una gran diferenciación de la dinámica de actividad y también en la formación del profesor en las fases de la Enseñanza Fundamental I y de la Enseñanza Fundamental II, en que la primera está marcada por la enseñanza de un profesional polivalente (pedagogo) y la segunda por un profesional especialista, esa diferenciación en la formación docente de esas dos etapas escolares acaba llevando a una ruptura en el cotidiano de los alumnos en esa fase de transición, del 5º al 6º año que a su vez, puede llevar a algunas dificultades en la dinámica escolar, sea por parte de los educandos que necesitan adaptarse a una nueva forma de aprender como de los profesores que necesitan adaptar su forma de enseñar a los alumnos que no están habituados con la enseñanza especializada. En ese sentido, la enseñanza de la cartografía en las escuelas brasileñas ha sido discutida por diversos estudiosos, que destacan su importancia para el desarrollo del aprendizaje espacial entre los alumnos. Tales propuestas están presentes en documentos oficiales, como la Base Nacional Común Curricular - BNCC (Brasil, 2017) y los Parámetros Curriculares Nacionales – PCN (Brasil, 1998). La metodología a ser trabajada en esta investigación, se trata de una investigación de revisión de literatura, presenta como objetivo principal enumerar cuáles habilidades deben ser trabajadas en los contenidos de Geografía propuestos por la BNCC para el 5º año y para el 6º año en el intento de establecer estrategias que puedan aproximar o distanciar la fase de transición de los alumnos en la enseñanza de Geografía entre esos dos períodos escolares como resultado de esta etapa fue elaborado un cuadro comparativo de aproximaciones de los asuntos a ser trabajados en la enseñanza de Geografía en el 5º y 6º año. Se destaca que el presente estudio, se trata de una aproximación inicial, aún en desarrollo que necesita ser más profundizada como investigación, por eso están previstas etapas de realización de entrevistas y realización de prácticas con los alumnos con la finalidad de una mejor comprensión del uso de la Cartografía Escolar como elemento de apoyo a la transición del EF I y II en la componente de Geografía.

Palabras clave: Enseñanza Geográfica, Cartografía Escolar, Documentos educacionales.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia e da Cartografia no Brasil consiste em um tema de grande relevância no contexto educacional atual. A Geografia é uma disciplina fundamental para a compreensão do mundo contemporâneo, promovendo o entendimento das relações entre sociedade e natureza, bem como dos processos espaciais que moldam a vida cotidiana.

Nesse sentido, o ensino de Geografia deve ultrapassar a mera leitura de mapas e dados espaciais e incentivar a formação de cidadãos conscientes de sua realidade e compossibilidade de mudança de seu contexto social.

A Geografia é um componente curricular presente em todos os anos escolares e como tal é desenvolvida a partir de diferentes estratégias e com diferentes profundidades ao longo da vida escolar dos alunos.



O ensino da cartografia nas escolas brasileiras tem sido discutido por diversos estudiosos, que destacam sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem espacial nos alunos. Tais propostas estão presentes em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998).

A BNCC (Brasil, 2017) incentiva o ensino da Cartografia desde o nível fundamental para trabalhar a leitura e interpretação de mapas com capacidade analítica e crítica até os anos finais do ensino básico.

Já os PCNs são um referencial elaborado em 1997 com a finalidade de aumentar a qualidade de educação no Brasil, bem como a intenção de colaborar para criar um currículo crítico, porém seu uso é facultativo para o sistema de ensino, sendo por isso um parâmetro e não uma regra a ser seguida. Este documento menciona que “a cartografia torna-se recurso fundamental para o ensino e a pesquisa. Ela possibilita ter em mãos representações dos diferentes recortes desse espaço e na escala que interessa para o ensino e pesquisa”. (Brasil, 1998, P. 76). Percebe-se que enquanto os Parâmetros apresentam um indicativo de como os conteúdos podem ser trabalhados em sala de aula, a Base Comum consiste em um documento normativo, ou seja, que mostra como as disciplinas escolares devem ser conduzidas em sala de aula, trazendo assim perspectivas distintas de sua relação com o ensino.

Compreender como os documentos oficiais, ou seja os currículos, articulam os conteúdos a serem ensinados é importante pois o currículo escolar é um instrumento político e que revela muito além dos conteúdos os objetivos e os propósitos delineados pelo ensino escolar (Silva, 2003).

Cabe destacar que a implementação do currículo se dá pela seriação escolar, que no contexto brasileiro é marcada pela divisão de dois grandes ciclos escolares: (1) O Ensino Fundamental (EF) que corresponde aos primeiros nove (09) anos de escolarização; e (2) O Ensino Médio (EM) que corresponde aos três (03) anos finais de escolarização.

O ensino Fundamental por sua vez é geralmente dividido entre Ensino Fundamental I (5 primeiros anos do ciclo de estudo) e Ensino Fundamental II (4 anos restantes desse período escolar) marcado pela passagem de uma alteração nas dinâmicas das aulas que no EF I é trabalhado com um professor polivalente com formação geralmente em pedagogia e no EF II com diversos professores especialistas, um para cada disciplina escolar.

Essa diferenciação na formação docente dessas duas etapas escolares acaba levando a uma ruptura na dinâmica e cotidiano dos alunos nessa fase de transição, do 5º para o 6º ano que por sua vez, pode levar a algumas dificuldades de aprendizagem, seja por parte dos educandos

que precisam se adaptar a uma nova forma de aprender, quanto dos professores que recebem esses alunos, que precisam estarem preparados para acolher esses alunos e direcionar as suas metodologias para que esses estudantes possam transitar de forma adequada de um modelo de ensino para o outro.

Tendo como base essa problemática, a presente pesquisa apresenta como objetivo principal elencar quais habilidades devem ser trabalhadas nos conteúdos de Geografia proposto pela BNCC para o 5º ano e para o 6º ano na tentativa de estabelecer estratégias que possam aproximar ou distanciar a fase de transição dos alunos no ensino de Geografia entre esses dois períodos escolares.

Essa aproximação, se faz importante tanto para que os professores do EF I possam começar a preparar os alunos para o que os espera na etapa subsequente como também pelos professores especialistas do EF II para que estes possam considerar a realidade do aluno ao chegar no sexto ano e tentar adequar as suas estratégias de ensino no sentido de possibilitar aos alunos uma transição menos traumática entre o ensino com a presença de um professor polivalente e um professor especialista.

METODOLOGIA

A metodologia a ser trabalhada nesta pesquisa, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Conforme apresentado por Gil (2002), esta etapa é essencial para fundamentar teoricamente a pesquisa, identificando as lacunas e direções apontadas por estudos anteriores Gil (2002).

A revisão incluirá a análise das BNCCs propostas para a disciplina de Geografia no EF I e II na tentativa de estabelecer quais são as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas entre os alunos no 5º ano e 6º ano, na tentativa de verificar quais assuntos podem ser conectados e trabalhados de forma a possibilitar uma transição entre as seriações de ensino e que eventuais estratégias os professores podem adotar em comum na tentativa tanto de preparar os aluno para o EF II (por parte dos professores do EF I) como de acolher os alunos em seu primeiro contato com o EF II (por parte dos professores especialistas do EF II).

Como resultado desta etapa foi elaborado um quadro comparativo de aproximações dos assuntos a serem trabalhado no ensino de Geografia no 5º e 6º ano.

Um dos desdobramentos possíveis desta pesquisa centra-se na possibilidade de análise de outros documentos norteadores como o documento base estabelecido para a disciplina de

Geografia do estado de Mato Grosso e também os projetos políticos pedagógicos de escolas de EF I e EF II da cidade de Cáceres – MT, como um meio de aprofundamento da investigação de como se dá a transição escolar do 5º para o 6º ano na disciplina de Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia Escolar no século XXI cumpre um papel importante na formação de cidadãos críticos e conscientes das dinâmicas que moldam o mundo globalizado, contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza em diferentes momentos históricos e culturais.

Essa área do conhecimento recebeu relevância ao incorporar novas perspectivas, tecnologias e métodos pedagógicos para abordar questões atuais de forma contextualizada e interdisciplinar. Ensinar geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural, econômica, ambiental e social (Castellar; Vilhena, 2010, P.19).

Lacoste (1988, p. 201) colocou uma grande responsabilidade sobre os geógrafos quando afirmou que eles “devem ajudar o conjunto dos cidadãos a saber pensar melhor o espaço”. Ao concordar com isso, é necessário dar alguns passos atrás e analisar o papel da escola, da Geografia e da Cartografia.

Nesse viés, Segundo Vesentini, (1987), é preciso que os alunos consigam perceber e construir suas próprias descobertas, e a educação geográfica deve estabelecer essa relação do saber científico com a experiências vivenciadas no contexto real do aluno. Nesse sentido o autor contribui com a seguinte questão:

[...] Mas que tipo de geografia é apropriada para o século XXI? É lógico que não é aquela tradicional baseada no modelo – A terra e o Homem – Onde se memorizavam informações sobre postas. E também nos parece lógico que não é aquele outro modelo que procura conscientizar ou doutrinar os alunos, na perspectiva de que 66 haveria um esquema já pronto de sociedade futura, pelo contrário, o ensino de geografia do século XXI, deve, portanto, ensinar –ou melhor, deixar o aluno descobrir –o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização, deve se enfocar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade / natureza, deve realizar constantemente estudos do meio e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens (Vesentini, 1992, p. 15-16).

Os estudos da cartografia tiveram início em épocas antigas, quando grupos humanos começaram a desenhar seu modo de vida, principalmente, em relação à localização e ao seu uso no cotidiano. Assim, a progresso da cartografia é de suma importância até os dias atuais por sua relevância no decorrer da evolução das civilizações.

A relação entre a geografia e a cartografia permite ao aluno compreender as diferentes interações no ambiente, podendo perceber as diversas escalas geográficas (Global, nacional, regional e local) bem como representar redes e dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação.

De acordo com Cavalcanti (2010):

A geografia brasileira, seja a acadêmica, seja a escolar, institucionalizou-se no início do século XX, via Sociedade Brasileira de Geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Universidade de São Paulo, e outras instituições, e, assim, como em outros países, essa institucionalização está vinculada ao seu ensino. Pode-se dizer que ambas têm histórias paralelas, mas que se encontram, que se cruzam, que se interpenetram, que se influenciam mutuamente, guardando, mesmo assim, suas identidades, suas especificidades (p. 21).

O ensino de geografia deve ultrapassar a mera leitura de mapas e visa formar cidadãos mais críticos e conscientes em relação ao espaço físico geográfico em que vivem.

Alfabetizar cartograficamente torna-se relevante neste contexto, pois é um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem do aluno na escola.

A alfabetização cartográfica permite ao aluno entender as linguagens contidas nos símbolos e formas que é produzido como mapas, plantas e croquis podem oferecer. “Todavia, não basta desvendar o universo simbólico dos mapas, é necessário criar condições para que o aluno seja leitor crítico de mapas ou um ‘mapeador’ consciente” (Passini, 1994, p. 35).

Há muitos trabalhos que versam sobre a cartografia escolar no ensino fundamental II como a autora Almeida Rosângela Doin de (2007), Castellar, Sonia (2017). No entanto, são poucos trabalhos que falam sobre a Cartografia da Infância, ou seja, voltada para alunos do Ensino Fundamental I, podemos destacar Paula Cristiane Strina Juliasz & Guedes, Ivan Claudio (2017).

Nesse sentido, além dos autores mencionados buscaremos a partir de uma análise documental da ABNCC e plano Curricular fundamental anos finais do Mato Grosso, fomentar sobre Ensino de Geografia e da Cartografia Escolar para os Anos iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta da pesquisa, foi realizado uma análise da BNCC do EF I e do EF II para os conteúdos de Geografia do 5º e 6º ano e com base na apresentação do documento foi elaborado o Quadro Comparativo apresentado pelo Quadro 1.



Quadro 1 – Comparativo entre as habilidades a serem trabalhadas no 5º e 6º ano na disciplina de Geografia de acordo com a BNCC.

Eixo Temático	Habilidade (5º Ano)	Habilidade (6º Ano)	Competência Comum
Território e Paisagem	EF05GE01 - Identificar elementos da paisagem natural e humanizada.	EF06GE01 - Analisar transformações nas paisagens a partir da ação humana e da natureza.	Compreender e analisar as paisagens e territórios, relacionando-os com ações humanas e naturais.
Cartografia	EF05GE02 - Utilizar diferentes instrumentos (mapas, bússola, GPS).	EF06GE03 - Utilizar linguagem cartográfica para interpretar e representar espaços geográficos.	Desenvolver habilidades de leitura e produção cartográfica para se orientar no espaço.
Natureza e Sociedade	EF05GE04 - Reconhecer as formas de uso e preservação da natureza.	EF06GE05 - Analisar as relações entre sociedade e natureza em diferentes territórios.	Compreender as relações entre sociedade e natureza, valorizando a sustentabilidade.
Lugar	EF05GE03 - Descrever o lugar onde vive e sua importância.	EF06GE04 - Compreender o conceito de lugar e sua relação com identidade e pertencimento.	Valorizar o lugar de vivência e reconhecer sua identidade e significados culturais.
Escala e Espaço	EF05GE05 - Identificar escalas geográficas no cotidiano.	EF06GE02 - Distinguir diferentes escalas de análise (local, regional, global).	Entender o espaço geográfico em diferentes escalas de análise e representação.
Tempo e Mudanças	EF05GE06 - Comparar mudanças nas paisagens ao longo do tempo.	EF06GE06 - Analisar processos históricos que influenciaram o espaço geográfico.	Entender que o espaço geográfico se transforma com o tempo por fatores sociais e naturais.

Fonte: Organizado pelos autores (2025).

Pela apresentação do quadro comparativo é possível perceber que há uma ideia de continuidade entre os conteúdos a serem trabalhados no 5º e 6º ano para a disciplina de Geografia, no entanto depreende-se que pelas diferenças da natureza da formação dos professores do 5º ano, que em geral é um professor polivalente, com formação em pedagogia do professor do 6º ano que em geral é um professor especialista com formação em Geografia pode haver pouco conhecimento entre esses professores do que a BNCC coloca como habilidades para a outra etapa de ensino (ou seja um desconhecimento por parte do professor do 5º ano do que é trabalhado no 6º ano e vice-versa), essa falta de comunicação pode ser um fragilidade para um trabalho dos conteúdos de modo mais integrado e que possibilite uma transição mais coesa pelos alunos entre uma e outra etapa.

É importante destacar as ideias de Castellar (2000) “é fundamental iniciar o processo



de letramento em educação geográfica a partir das noções cartográficas, com destaque para o alfabeto cartográfico e a legenda, desde as séries iniciais do ensino fundamental I.”

Para a autora, deve se esperar que o aluno, ao chegar ao ensino fundamental II, consiga identificar algumas noções cartográficas, como visão vertical e oblíqua (observação de um objeto de cima para baixo), proporção e noções de escalas, legendas e orientação, (p.130).

De acordo com Callai (p.122) para que a cartografia tenha relevância que merece no currículo escolar, “é preciso que os professores compreendam os fundamentos teóricos da cartografia. É preciso saber ler um mapa, calcular escala e entender por que os mapas são construídos a partir de uma projeção. Portanto a formação inicial, para ensinar deve apropriar deles”.

Portanto é necessário que a formação inicial possibilite a apropriação dos conhecimentos cartográficos pelo professor para que esses profissionais de conta das habilidades que contemplam os documentos norteadores da educação básica.

Conforme Passini (1994), Piaget sugere atividades para a criação de símbolos pela criança para que seja dela a construção da relação significante/significado. Ou seja, que a criança tenha a oportunidade de realizar seu próprio desenho usando dos pensamentos/imaginação.

A didática a ser desenvolvida em sala segundo Castellar (1996) é de considerar ações que estimulem o desenho, a grafia de formas geométricas, a criação de signos e sinais, da educação infantil até o ensino médio, na perspectiva de desenvolver no aluno a capacidade cognitiva e de interpretação dos lugares a partir da descrição, comparação, relação e síntese de mapas e croquis (Passini, p. 127,1994).

Ou seja, o ensino da cartografia deve ter início desde cedo e ser um processo contínuo, utilizando o desenho e a representação gráfica como ferramentas essenciais para ajudar o aluno na interpretação e compreensão dos lugares de vivência.

Conforme destaca Callai (2005, p.95-110), “ensinar cartografia é permitir que a criança conheça, compreenda e interprete o espaço que a rodeia sob diversos pontos de vista, proporcionando-lhe assim uma leitura crítica da realidade”. Essa visão mostra que o ensino da cartografia vai muito além de apenas técnicas de representação gráfica; é uma ferramenta poderosa para desenvolver a capacidade de análise e compreensão do espaço que vivemos. Esse entendimento se conecta diretamente com a BNCC, que orienta o ensino de Geografia a partir da valorização das experiências do dia a dia, da leitura crítica do espaço e do reconhecimento das diferentes escalas geográficas. Ao unir os saberes locais e territoriais, o ensino da cartografia permite que os alunos entendam sua realidade imediata, façam conexões com contextos mais amplos, percebendo as diversas escalas geográficas e desenvolvam



habilidades essenciais, como o uso de linguagens cartográficas e a representação significativa do espaço. Assim, ao valorizar os conhecimentos que vêm da vivência dos estudantes, a prática pedagógica não só fortalece a ligação entre a escola e o território, mas também capacita o aluno a assumir um papel ativo e crítico no processo educativo, tornando-se protagonista de sua própria formação escolar.

Os autores Vesentini e Cavalcanti (2000) defendem, enfatizando que a cartografia escolar não deve se limitar ao uso técnico de mapas, pelo contrário, deve ser ampliado para uma análise crítica dos conteúdos representados, auxilia os educandos a compreender os problemas culturais, sociais e políticos que estão envolvidos nas representações cartográficas. Nesse sentido o PCN, (1998) orienta que:

O professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares.

Nesse sentido, Cavalcanti (2011) reforça essa ideia ao argumentar que a educação cartográfica deve proporcionar meios para que os alunos questionem as representações do espaço, a fim de terem uma visão menos passiva do mapa e mais atenta à sua intencionalidade e limitações.

É preciso usar de estratégias pedagógicas que possibilite o aluno a ter um papel ativo na construção de significados sempre interligado com seu espaço e experiências. Compreendendo que existe um processo e de que é essencial que o aluno experencie, se aproxime desta linguagem cartográfica e se constitua ao mesmo tempo com um leitor/usuário e um escritor/mapeador (Simielli, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa conduzida, fica claro que os desafios da transição escolar do EF I para o EF II é ainda uma realidade enfrentada por professores e alunos inseridos no ambiente escolar. Para a disciplina de Geografia, embora os currículos apresentem certa coerência com as habilidades a serem desenvolvidas em uma e outra etapa da escolarização, há ainda uma questão que se refere à formação docente, que apresenta diferenças significativas entre o EF I e o EF II e que por esse motivo pode ser considerado como um obstáculo a ser superado no debate do diálogo entre docentes dessa disciplina nos dois âmbitos.



Apesar desta questão, a Geografia apresenta alguns caminhos metodológicos que podem ser trabalhados para essa superação, entre os quais se destaca a utilização da Cartografia Escolar como linguagem a ser trabalhada tanto por professores do 5º ano quanto do 6º ano que podem se integrar às diferentes habilidades a serem trabalhadas nessas séries escolares.

Destaca-se que o presente estudo, trata de uma primeira aproximação, ainda em desenvolvimento que precisa ser mais aprofundada como pesquisa, por isso estão previstas etapas de realização de entrevistas e realização de práticas com os alunos com a finalidade de uma melhor compreensão do uso da Cartografia Escolar como elemento de apoio a transição do EF I e II na componente de Geografia.

Esse panorama auxilia na compreensão das complexidades enfrentadas pela prática docente atual e demonstra que ainda são necessários o desenvolvimento de políticas de formação inicial e continuada para professores para que eles possam compreender diferentes dimensões de sua prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. “Parâmetros Curriculares Nacionais”: Geografia. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. “Base Nacional Comum Curricular”: Educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 de novembro de 2024.

CALLAI, H. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos CEDES, n. 66, v. 25, 2005. pp. 227-247.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: “Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais”, I. Belo Horizonte: SeNa, 2010.

GIL, A. C. “Como elaborar projetos de pesquisa”. Editora Atlas SA, 2007.

SILVA, T.T. “Documentos de identidade”: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A.F.A.A. (org.). “Geografia em sala de aula”. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

VESENTINI, J. W. “Para uma Geografia crítica na escola”. São Paulo: Ática, 1992.